



**Enraizamento de estacas de erva-mate em função da adição de falha de pinhão ao substrato comercial.** Souza, G.<sup>1</sup>; Navroski, M. C.<sup>1</sup>; Kuster, J. R.<sup>1</sup>; Schlisting, T.<sup>1</sup>; Silva, J.J.N.<sup>1</sup>; Goulart, M.M.<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil. Autor responsável: [marcio.navroski@udesc.br](mailto:marcio.navroski@udesc.br)

A erva-mate é uma importante fonte de renda para pequenos e médio produtores, principalmente no sul do país, estando intrinsecamente ligada à sua cultura local. A espécie apresenta grandes dificuldades na sua propagação, tanto via sexuada, quanto assexuada. O uso de componentes com maior aeração e de grande disponibilidade em regiões de ocorrência da erva-mate, como a falha de pinhão podem representar uma melhoria no processo de enraizamento. Assim, o objetivo do estudo foi testar diferentes porcentagens de falha de pinhão adicionado ao substrato comercial no enraizamento de miniestacas de erva-mate. Foram coletadas estacas “de ano” de erva-mate em árvores adultas em área nativa em Urupema-SC. As estacas foram preparadas com aproximadamente 10 cm de comprimento e um par de folhas cortadas pela metade. Estas foram inseridas em tubetes de 180 cm<sup>3</sup> preenchidas com substrato comercial e falha de pinhão triturada conforme o tratamento: (T1) 100% substrato comercial; (T2) 20% de falha de pinhão e 80% de substrato comercial; (T3) 40% de falha de pinhão e 60% de substrato comercial; (T4) 60% de falha de pinhão e 40% de substrato comercial; e (T5) 80% de falha de pinhão e 20% de substrato comercial. O substrato comercial foi composto por casca de pinus compostada, casca de arroz carbonizada, fibra de coco, vermiculita, calcário e superfosfato triplo. Ao substrato foi adicionado 6 g L<sup>-1</sup> de fertilizante de liberação controlada (15-09-12 com 3-4 meses de liberação). As estacas foram mantidas em estufim, localizado no interior da casa de sombra. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado com 6 repetições de 9 estacas cada. Após 180 dias da instalação realizou-se a avaliação de sobrevivência (%) e enraizamento (%). Os dados foram submetidos a análise de variância e caso significativos ao teste de médias de Tukey a 5% de erro. Para a variável sobrevivência, os melhores tratamentos foram T1 (55,6%) e T3 (40,7%), não diferenciando entre si. Os demais tratamentos apresentaram médias entre 18,5 e 27,8%. Já quanto ao enraizamento, o melhor tratamento foi T3, com 9,2%, seguido pelo tratamento T2 com a média de 5,5. Para o tratamento T5 não houve enraizamento, e para T1 e T4 obteve-se 1,8% de estacas enraizadas. Os baixos índices de enraizamento podem ser devido a idade do material vegetal, obtido de árvores adultas, de estacas de ano, sem o processo de revigoração ou rejuvenescimento. Contudo, foi possível um enraizamento de quase 10% no T3, próximo a diversos trabalhos de estaquia de erva-mate com estacas coletadas de árvores adultas. De forma geral, a incorporação de 40% de falha de pinhão ao substrato comercial promoveu os melhores índices de enraizamento de estacas de erva-mate.

Palavras-chave: *Ilex paraguariensis*, propagação vegetativa, miniestaquia.